

Documentação

Fonte: GM (gde SP)

Data: 28/01/2001 Pg. 6

Class.: 49

Financiamento da co-geração anima setor

Alberto Sena
 asena@gazetamerchantil.com.br

Pressionado pela crise, o governo federal, por intermédio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, quer acelerar o processo de geração de energia elétrica pela queima do bagaço da cana. Maurílio Biagi Filho, presidente da Companhia Energética Santa Elisa, de Sertãozinho (330 quilômetros a noroeste de São Paulo), disse que a melhor notícia não foi o anúncio desse estímulo, mas o fato de o BNDES ter assumido a responsabilidade pela liberação dos financiamentos.

Um dos membros mais atuantes do Fórum de Líderes Empresariais Gazeta Mercantil, Biagi está na expectativa da liberação. Serão beneficiadas quatro empresas, entre elas a de que ele é presidente.

O líder do fórum se encontrou anteontem com o diretor de Infra-Estrutura do BNDES, Octávio Castello Branco, que disse que o financiamento deve levar à geração de 800 megawatts (MW) já em 2002. Castello Branco é membro do Conselho Superior de Meio Ambiente e Infra-Estrutura (Cosema), presidido por Biagi. Os dois participaram de reunião do conselho, na qual Biagi falou sobre a viabilização de investimentos no setor elétrico.

Segundo ele, o momento de criticar a imprevidência do gover-

no passou. Agora, é preciso buscar a solução para a crise energética, e isso o BNDES vem fazendo com acerto. Mas ele defende o reajuste das tarifas elétricas, desatualizadas no Brasil. "Assim como o preço é o melhor adubo para a agricultura, para a energia elétrica é a mesma coisa", disse.

O presidente da Santa Elisa quer ver o preço do bagaço de cana em pé de igualdade com o do petróleo. Segundo ele, há muito tempo o bagaço, antes considerado um estorvo e incinerado como lixo, custa tanto quanto a cana, graças ao seu potencial energético. A biomassa brasileira tem potencial para produzir energia

equivalente à de uma hidrelétrica de Itaipu.

Biagi disse que a sociedade está na expectativa da atuação do governo para gerir a crise energética e evitar possíveis "apagões". Sem as chuvas, o nível

dos reservatórios continuará baixo. Assim, a biomassa surge como boa alternativa para gerar energia.

Na opinião do líder, a economia de energia que o País vem sendo forçado a fazer deveria ter sido iniciada muito antes da chegada da crise. Só que o governo demorou a admitir a possibilidade de ocorrência dos problemas, sobre os quais havia sido alertado com antecedência. A crise poderia até ter ocorrido antes, se o Brasil tivesse crescido a uma taxa maior nos últimos anos. ■

